

FORMAÇÃO CONTINUADA
Os melhores conteúdos na arte de aprender e ensinar estão ao seu dispor no PFC

Página 14

INSAES GERA PERPLEXIDADE
"Vestir nas IES uma camisa de força é pretender uma sociedade sem rosto"

Página 3



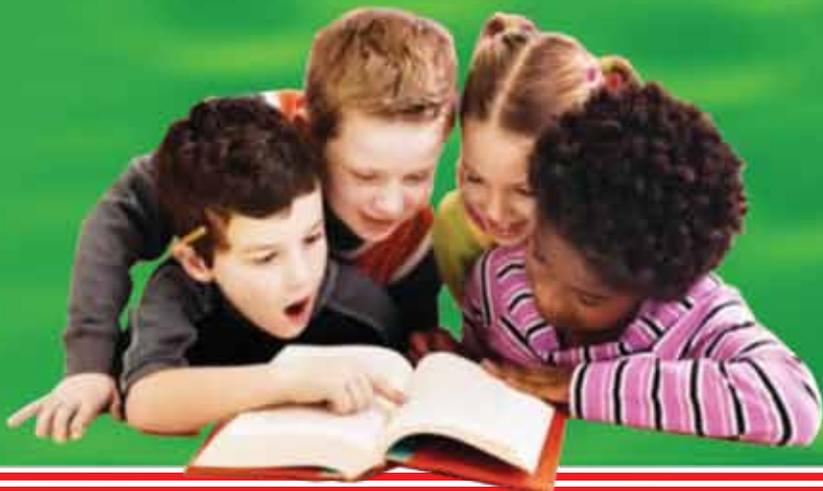
Ótimo Natal, prosperidade no Novo Ano e que nossos leitores realizem todas as suas metas.

Impresso Especial
9912273591/2011-DR/SC
SINEPE/SC
...CORREIOS...



FECHAMENTO AUTORIZADO
PODE SER ABERTO PELA ECT

"Ler é sonhar a água de um Oasis no deserto, bebê-lo e despertar com outro tipo de sede que não está na boca."
Hafiz (1325 - 1390)



SINEPE/SC

Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina
R. Felipe Schmidt, 390, 13º andar, CEP 88010-001, Florianópolis, SC, Fone (48) 3222-2193

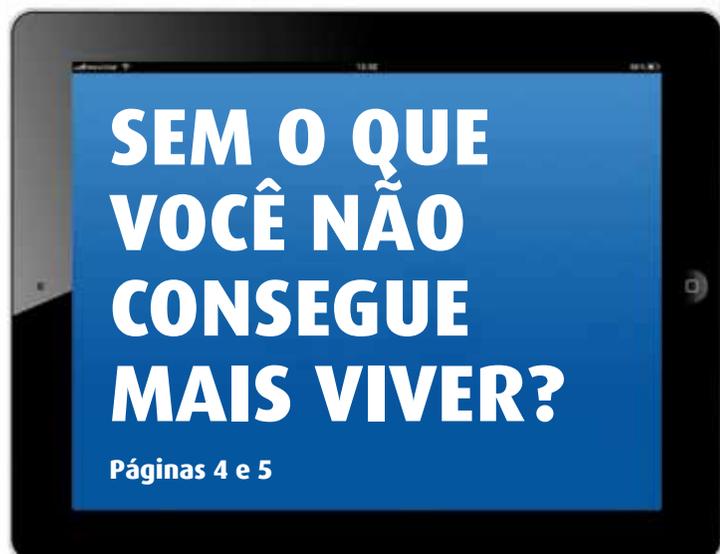
DEZEMBRO DE 2012 - Nº139 - ANO 21
Leia e veja: www.sinepe-sc.org.br

SAIBA MAIS SOBRE FIDELIZAÇÃO E COMPETIVIDADE NO AMBIENTE EDUCACIONAL. PÁGS. 10 E 11

DIRETORIA 2012/2015 TOMA POSSE



Páginas 16 e central



Palavra de quem entende:

A melhor escola para os seus filhos é aquela que você conhece e confia.

Em Santa Catarina, indicadores como a satisfação dos pais e alunos comprovam: no Infantil, Fundamental, Médio ou Superior são as instituições particulares de ensino que atingem os melhores resultados. Pesquise, conheça e confirme. E conte sempre com a orientação segura do SINEPE/SC

SINEPE/SC
SINDICATO DAS ESCOLAS PARTICULARES DE SANTA CATARINA
www.sinepe-sc.org.br | 48 3222 2193

Para garantia de regularidade do funcionamento e atualização permanente, procure a placa de Associada ao SINEPE/SC

Anúncio de página inteira inserido no Guia da Escola, editado pelo Diário Catarinense, chama a atenção para o ótimo conceito do segmento privado educacional em Santa Catarina. Página 6



Diretoria

Prof. Marcelo Batista de Sousa
Presidente
Pe. Mário Sündermann
Vice Presidente
Irmão Evilázio Tambosi
Secretário
Irmã Ana Aparecida Besel
Tesoureiro

Suplentes

Irmã Marli C. Schlindwein
Prof.ª Ana Paula D. Köller Zanella
Irmã Neuza Maria Cericato
Prof.ª Maria Cecília da Silva Correia

CONSELHO FISCAL

Titulares

Prof.ª Cléa Maria dos S. Scheidt
Irmã Marilde Perazzoli
Irmã Adelaide Marcelino Pereira

Suplentes

Irmã Sueli Terezinha Gambeta
Irmã Carmem Andrioni
Prof.ª Adelina Dalmônico

DELEGADOS REPRESENTANTES

Titulares

Irmã Maria Adelina da Cunha
Pe. João Cláudio Rhoden

Suplentes

Irmã Inês Boesing
Irmã Ana Aparecida Besel

2

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina, com sede e foro em Florianópolis-SC, é constituído para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das categorias integrantes da Confederação Nacional de Educação e Cultura, na base estadual, conforme Legislação em vigor sobre a matéria e com o intuito de colaboração com os poderes públicos e demais associações, no sentido da solidariedade social e da subordinação dos interesses nacionais. Filiado à Federação Interestadual das Escolas Particulares (Fiep) e à Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), está localizado em Florianópolis nos 12º e 13º andares do edifício Comasa, à Rua Felipe Schmidt, 390, CEP 88010-001, telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662, Caixa Postal 669.

JORNAL DO SINEPE/SC

É uma publicação do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, editada pelo jornalista **Aldo Grangeiro**, com redação, administração e correspondência à Rua Felipe Schmidt, 390 - 13º andar, CEP 88010-001, em Florianópolis-SC. Distribuição gratuita. Telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662
www.sinepe-sc.org.br
aldo@sinepe-sc.org.br

Editoração: Media Eyes Comunicação Integrada.
www.mediaeyes.com.br



Neste site os leitores obtêm a íntegra dos artigos, vídeos, gráficos, pesquisas etc., aqui citados e que complementam os textos desta edição do Jornal do Sinepe/SC. Escolas afiliadas têm livre acesso a todo o conteúdo do jornal impresso e demais áreas de uso restrito. Leia e confira.

LEDA NAGLE: FALTA DE EDUCAÇÃO



Brasileiro tem um jeito, digamos assim, diferente de ser. Não temos muito apreço à educação do dia a dia. Algumas regrinhas de bom gosto são deixadas de lado sem o menor constrangimento. Tipo pedir licença para passar, quando tem alguém na sua frente. Agradecer quando pede algo a alguém ou termina uma compra. Pedir por favor, também anda cada vez mais raro. Você já reparou como é difícil sair do elevador antes que a pessoa que quer entrar se aboiete dentro dele, sem a menor cerimônia, e, mais grave, sem a criatura demonstrar o menor sinal de que da próxima vez não fará do mesmo jeito? E os que entram no elevador de mochila, dobrando sua circunferência e dando com a mochila em cima do vizinho de viagem? Eles também não parecem incomodados. (A íntegra da crônica de Leda Nagle está no portal www.sinepe-sc.org.br)

ALUNOS NAS REDES SOCIAIS DESAFIAM GESTORES



O meio não é o mais adequado, mas causa mais repercussão que conselhos escolares, associações de pais e professores ou ouvidorias. Páginas de redes

sociais se tornaram o espaço preferido dos alunos para reclamar das suas escolas. Para os gestores, as manifestações são válidas, mas podem se tornar abusivas. "Alguns assuntos tomam proporções imensuráveis", afirma a presidente do Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação), Maria Nilene Badeca da Costa. (Por Bruno Rico, Do UOL, em www.sinepe-sc.org.br)

ESTUDE E GANHE MAIS



Para quem estuda, a recompensa é inequívoca: dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, mostram que o trabalhador com diploma universitário chega a receber 167% mais do que aquele que concluiu o ensino médio. Mas a diferença já foi de 192%. O prêmio é ainda maior à medida que avança a formação mais qualificada. Um grau de mestrado ou doutorado garante salário 426% acima de quem só tem o ensino médio. (Leia mais no portal)

DISLEXIA: CONHEÇA ALGUNS SINAIS QUE PODEM INDICAR TRANSTORNO DE APRENDIZADO

A dislexia é um transtorno no cérebro, em que o processamento das letras e dos sons acontece de maneira diferente. Por isso, o disléxico tem dificuldade para aprender a ler e escrever pelos métodos tradicionais. E, como o conhecimento na escola depende muito da leitura, os disléxicos têm uma dificuldade imensa em acompanhar a classe nas matérias. Um em cada dez indivíduos apresenta sinais de dislexia, como ler muito devagar ou ler mal, não saber reconhecer as letras ou, ainda, trocar as letras nas palavras. (Reportagem de Tatiane Cotrim, Do UOL, em São Paulo, segue transcrita no portal)

Seu objetivo é ensinar, o nosso é facilitar a gestão da sua instituição

A solução completa para a sua instituição

- Acadêmico
- Financeiro
- Portal On-Line
- Avaliação Institucional
- Biblioteca
- Gerencias Indicadores e Orçamento On-Line
- Matrícula On-Line Escolas e Faculdades
- Negociação On-Line
- Nota Fiscal de Serviços Eletrônica

E ainda:

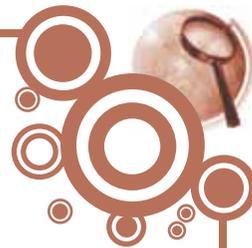
- Atividades Complementares
- Contatos e E-mails
- Diário de Classe
- Disponibilidade dos Professores
- Download de Arquivos Institucionais
- Fórum
- Enquete
- Estágios
- Exportação
- Eventos
- Extracurricular
- Gestão Comercial
- Holeriths
- Impressão de Documentos
- Inscrições e Seleção
- Leitora de Gabaritos
- Material de Apoio
- Notificações Customizadas
- Ocorrências
- Pedagógico
- Plano de Ensino
- Produção Acadêmica
- Prova Interdisciplinar
- Prova Online
- Recados
- Reprografia
- Requerimentos
- Reservas
- Terminal de Acessos
- Vestibular Estatísticas
- Serviços especiais

unimestre

▪ sistema de gestão educacional ▪

50%
Desconto de 50% na licença de uso para filiados ao SINEPE/SC

unimestre.com
47 3041-4464



POR QUE O INSAES É UM PROJETO INACEITÁVEL



Marcelo Batista de Sousa
Presidente do Sinepe/SC

Quem tem tradição e gosto pela pedagogia torce o nariz diante da proposta do governo federal de criar, através de projeto de lei em tramitação na Câmara, mais uma repartição pública federal, o INSAES – Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação da Educação Superior, que terá 550 cargos e custo estimado de R\$ 43,4 milhões, após sua completa implantação.

Está em alerta o segmento privado educacional brasileiro por que o referido órgão é inoportuno, injustificável e inaceitável. Ele fere a Constituição Federal; cria mecanismos de intervenção e subordinação na administração e funcionamento das escolas; delega ao MEC poder legiferante; transforma o Conselho Nacional de Educação em órgão consultivo do MEC; onera os custos do ensino e, conseqüentemente, causa aumento de anuidades e semestralidades escolares, conforme adverte o bem informado professor e advogado Roberto Dornas, presidente da CONFENEN – Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino.

Ao longo dos debates, que tenho participado em Brasília na Confederação, com a presença 22 associações civis, congregando segmentos diferentes do ensino superior privado ou que representam escolas universitárias, o

sentimento é de perplexidade diante do monstro que Brasília anuncia.

Firmou-se o consenso **que todas as entidades sindicais representativas do segmento da atividade econômica, todas as associações civis que congregam instituições de ensino superior e as próprias instituições** devem, combater o projeto, como redigido, pelos meios legais, processuais, de tramitação no Congresso Nacional, a partir de emendas e de esclarecimento da opinião pública.

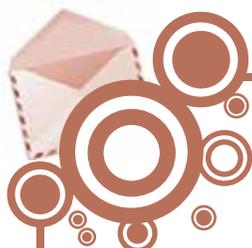
“A proposta é a inversão de qualquer democracia”

A proposta do INSAES é a inversão de qualquer democracia. Nem nos tempos da ditadura, quando os militares não ousaram invadir as universidades com seus tanques, cometeu-se tamanha atrocidade.

Vestir nas universidades uma camisa de força é pretender uma sociedade sem rosto e sem qualidade. O pior, entretanto, é o governo querer fazer a padronização utilizando a rede particular de

ensino. Permaneceremos em alerta!

Ao virar a página do calendário, quero desejar aos leitores um bom Natal e um venturoso Ano Novo!



CARTAS

Correspondência para aldo.sinepe@gmail.com

Por razões de espaço ou clareza as mensagens para essa seção estão sujeitas a publicação em forma resumida.



Capa da edição anterior

Na elogiável reportagem de capa da edição do JS de setembro/outubro, “Escola particular de Santa Catarina é destaque nacional”, considero muito instrutiva a comparação sucinta de diversos desempenhos. A qualidade gerencial da rede particular de ensino catarinense, independentemente da localidade, está muito bem evidenciada. Reprimir a iniciativa

privada resulta em pobreza – e mediocridade.

Silvio Harald
São José

COTAS

A mão pesada do estado é feita de exclusão e discriminação, como muito bem fica exposto no comentário “Lei das cotas” (publicado à página 13 do JS anterior). Quando se juntam os ideólogos de plantão com os burocratas, o resultado é frouxo. A atual política de cotas, que passa ao largo do mérito, prevê apenas o crescimento imediato do número de alunos em nossas universidades. Qualidade, que faz a diferença, nem pensar.

Leslie da Silveira
Florianópolis

DIVULGAÇÃO

Parabenizamos pelo belíssimo e educativo trabalho que o Sinepe vem realizando e pela reeleição da Diretoria Administrativa. Aproveitamos para informar a divulgação do Sindicato, que temos realizado em nossas redes sociais, no blog, facebook e twitter. Assim, divulgamos nosso Programa de Formação

Continuada e também o trabalho do Sinepe.

Ganhos para todos!
Adriana P. M. da Silva
Diretora Pedagógica
Djalma Lemes
Diretor Administrativo Colégio Paulo Freire

NOTA DO EDITOR: Grato por compartilhar a boa notícia e cumprimentos pela útil iniciativa, que dignifica a todos nós, que trabalhamos com a intenção de fazer o melhor para nossas escolas afiliadas. Suas palavras são de incentivo e é com muito prazer que recebemos a manifestação. Ficamos felizes com a divulgação de nosso trabalho nas redes sociais desse importante estabelecimento de ensino, cujo conteúdo está muito bom. Parabéns e sucesso a toda equipe do Colégio Paulo Freire.

IES

A reportagem “Sindicato faz a defesa das IES catarinenses” (pág. 7 da edição anterior), é emblemática por mostrar por que alguns são privilegiados e outros pagam a conta. Quem trabalha de forma com-

petente e honesta, como as Instituições de Ensino Superior de SC ainda não vêm recebendo a atenção que merece por parte dos órgãos governamentais.

Carlos Alberto Cabral
Joinville

ERRATA: Na edição anterior deixamos de veicular a logomarca atual do Colégio Santa Catarina, lapso pelo qual pedimos desculpas aos leitores





SEM O QUE VOCÊ NÃO CONSEGUE MAIS VIVER?

A tecnologia revoluciona nossa vida de uma maneira avassaladora. Desde as tarefas mais simples às mais complexas pouco ou quase nada conseguimos fazer sem o auxílio de algum dispositivo. Conversamos com gestores, professores e técnicos para saber qual o objeto tecnológico é imprescindível no seu dia a dia.

“Hoje possuo um smartphone, um tablet, um notebook, um vídeo game e uma TV. Todos eles, através da convergência, seja onde eu estiver, possibilitam que eu verifique emails, atualize agenda, acesse e compartilhe notícias e conteúdos relevantes relacionados a entretenimento, esporte, cultura, entre outros, e também interaja nas redes sociais. Através da tecnologia é possível estar cada vez mais conectado, interligado e próximo, quase que de forma instantânea, com o trabalho, a família e os amigos. Essa facilidade fortalece e aprimora cada vez mais as relações e os negócios. De forma ágil e prática ela aumenta minhas possibilidades de mais interação com as pessoas e eficiência nos encaminhamentos cotidianos. Além disso, é possível ficar atualizado e por dentro de tudo que acontece na cidade, na região e no mundo sem muito esforço”.



Ricardo Scaratti Fantinelli

é diretor de Marketing e Comunicação da Unochapecó

4



CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA AFILIADAS DO SINEPE/SC

Entre na era da Gestão Educacional Total. Do operacional ao estratégico.

A Gennera identificou as necessidades e as aspirações dos gestores para desenvolver uma plataforma capaz de integrar as melhores ferramentas do mercado em cada segmento do ensino básico ao superior e oferecer a solução completa. Assim, já está disponível a Gestão Educacional Total:

- **Gennera** para gestão educacional
- **Genlon** para metas e indicadores
- **GBook e GDoc** para relatórios e telas
- **Gennera** para gestão da filantropia
- **Cobrebem** para gestão financeira
- **Experta** para gestão de informações dos currículos Lattes dos docentes
- **Portal Futurum** para o melhor conteúdo
- **Senior** para ERP
- Integração com o **Google+** e **Facebook**

Nota máxima em gestão educacional

Com esses diferenciais e vantagens sobre os ultrapassados softwares de gestão tradicionais, a plataforma Gennera 100% online (SaaS) já está presente em mais de 450 instituições de ensino no Brasil e exterior.



Para saber tudo o que a Gestão Educacional Total pode fazer pela sua instituição entre em contato com a Gennera.

48 | 3236 3214
www.gennera.com.br





“Não sou exatamente uma “tecnólatra”, é claro que uso computador e celular todos os dias, mas também funciona bem sem eles. Agora, sem o computador (e a internet) o trabalho ficaria muito, muito mais difícil - se tivesse que escolher, este seria o meu “dispositivo eletrônico imprescindível” para o cotidiano profissional. Meio antiquada, né? Hoje em dia todo mundo já está ligado em mini telinhas que carregam consigo por todo lado, mas o meu computador fica na mesa, mesmo.... e não acesso internet pelo celular. Vamos ver por quanto tempo resisto... rss...”

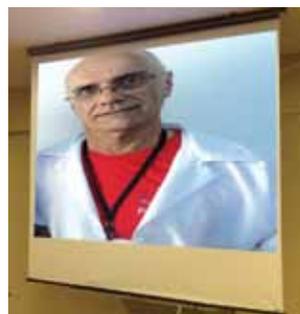
Karla Simm é diretora da Escola da Fazenda



Allysson Alberto Silva é coordenador de Informática no Colégio Estimoarte

“Não vivo sem o meu iPhone, encaminho informações inovadoras e exclusivas, muitas vezes em tempo real, de algum evento que esteja ocorrendo dentro ou fora das dependências do colégio, além de disponibilizar todas estas novidades e diferenciais para os futuros alunos e pais. O retorno está sendo tão positivo que muitos alunos, pais e colaboradores já estão ligados em nossas redes sociais. Quem sabe, através deste depoimento, outros virão!”

“Não vivo sem eles! Utilizo os recursos tecnológicos disponíveis na escola como forma de atrair meus alunos para uma aprendizagem mais eficiente e completa, através do interesse pelo uso desses recursos. São aulas preparadas através de slides, computador e Datashow, além de recursos digitais disponíveis aos alunos que têm acesso a essa tecnologia na sua própria casa, utilizando computador, notebook, netbook, tablets ou outro recurso disponível”.



Hugo Ávila é professor no Colégio Antônio Peixoto

“A internet é um recurso importante na construção do conhecimento e eu a utilizo constantemente para buscar sinônimos de palavras, localizar lugares, pesquisar conteúdos de lições trabalhadas e ver imagens. Enfim, em muitas situações acontecem perguntas inesperadas, dúvidas que surpreendem... e a busca pelas respostas é rápida e precisa. A tecnologia em sala de aula deveria fazer parte do cotidiano de todos os professores. É ferramenta. É aprendizado”.



Frei Marcos Roberto Huk é diretor geral do Colégio Servos de Maria

“Enquanto professor de disciplinas conceituais (Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso), a “Lousa Digital” foi um ganho em qualidade na prática de ensino e um avanço no ensino virtual do colégio. No início a dificuldade foi imensa, pois a lousa não é apenas um espaço para projetar os antigos slides do “Power point”. Ela, por se tornar um “monitor touch screen”, com acesso a rede de internet, numa cultura da imagem, na qual estamos inseridos, possibilita ao professor visualizar aos seus alunos muitos dos conceitos que por si só permitem apenas aproximações alegóricas. Resumindo, hoje, por exemplo, não consigo pensar numa aula de filosofia sem o uso da louca digital. Creio que Sócrates, Platão, Aristóteles e todos os demais pensadores agradecem ao avanço tecnológico em sala de aula”.



Nara Aparecida Silva é professora no Colégio Pegê Pingo de Gente

“Não consigo ficar sem meu celular. Sinto que é uma maneira de permanecer tranquila e ter a certeza de que tudo está bem. Além do que, se algo acontecer, me acham de imediato. Minha dependência tornou-se completa depois que meu filho Nathan, de 1 ano e 8 meses nasceu. Chego a ficar agoniada se a bateria do celular acaba. Uma coisa muita séria!! Posso passar sem internet, sites de buscas, caixa de emails mas meu celular está sempre comigo... e com bateria!!!”



Dária Maria Koeh é professora de Educação Física no Colégio Santa Rosa de Lima

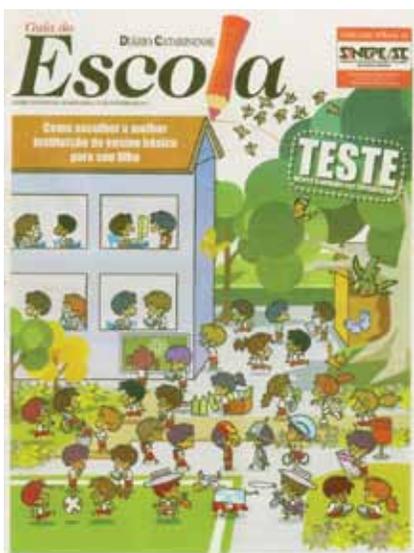
“Comprei o primeiro iPhone em 2008, quando morava nos Estados Unidos. Desde então sempre usei e procurei acompanhar seu desenvolvimento por meio de novos modelos. Acho-o indispensável para o gerenciamento de atividades, tanto pessoais quanto profissionais. Utilizo muito como instrumento para as minhas aulas de Educação Física. Carrego nele as músicas para a aula. Durante as Olimpíadas estou utilizando aplicativos oficiais para receber as notícias, podendo repassar aos alunos o quadro de medalhas do Brasil atualizado, por exemplo. Também uso aplicativos relacionados à prática de esportes e o e-mail, constantemente. Acho o iPhone mais fácil de transportar que o iPad.”

Davi Rodrigues Macedo é professor de Educação Física no Colégio Gardner





HORA DA ESCOLHA DA ESCOLA GUIA ORIENTA PARA AS MATRÍCULAS



6

Este guia teve a chancela do Sinepe/SC

Com o apoio do Sinepe/SC, o jornal Diário Catarinense editou recentemente um didático guia com a intenção de facilitar a população para o ato da escolha da escola particular neste período do ano. Além do jornal impresso, o conteúdo está à disposição dos interessados no <http://www.clicrbs.com.br/sc/> “Encontre a melhor escola para seu filho”, adverte a publicação, anunciando também a ferramenta online que auxilia pais a comparar instituições de ensino básico da rede particular de Santa Catarina.

O Guia da Escola foi elaborado a partir das informações voluntariamente fornecidas pelas instituições de ensino infantil, fundamental e médio de 31 cidades, sem quaisquer custos, que se dispuseram a responder a um questionário previamente enviado pelo DC, em parceria com o Sindicato. “Você pode comparar preços de mensalidade, métodos de ensino, atividades extraclasse, além de outras informações que o ajudarão a escolher onde seu filho vai estudar”, anuncia o jornal.

Importante: todas as informações contidas no guia foram fornecidas pelas escolas. Para adequação à forma e ao espaço disponíveis, foram editadas. Algumas escolas têm mais informações do que outras, pois nem todas responderam ao questionário completo. Os dados reunidos no guia não pretendem encerrar o perfil das instituições. São apontamentos que precisam ser aprofundados por pais e responsáveis no contato com o estabelecimento escolhido.

MATRÍCULAS NAS IES SOBEM 5,65%

O número de matrículas no ensino superior brasileiro subiu 5,65% entre 2010 e 2011, segundo censo do Ministério da Educação. No ano passado foram registradas 6.739.689 matrículas. Dessas, 4,96 milhões na rede particular.

Em 2011, as universidades (que são 8% do total de instituições) concentraram mais de metade das matrículas na graduação (53,9% do total). As instituições privadas concentram 73,7% do total de matrículas. Em relação a 2010, o número de matrículas na rede particular teve um aumento de 4,8%, inferior ao índice da rede pública (7,9%). Quando o recorte é feito somente pela rede federal de ensino, o percentual de aumento é de 10%. Os cursos tecnológicos foram os que tiveram maior aumento no número de matriculados: 11,4%, contra 6,4% dos bacharelados e 0,1% nas licenciaturas. Houve aumento também no número de concluintes. Entre 2010 e 2011, o índice subiu 4,3%. Dos 1.022.711 concluintes, 99,4% são alunos de graduação.

Instituições

O censo mostra que há 2.365 instituições de ensino superior no país. Dessas, 190 são universidades (8% do total), 131, centros universitários (5,5%), 40, institutos federais (1,7%) e 2004, faculdades (84,7%). Elas diferem em números de professores com titulação e atividades de pós-graduação. Isso se reflete, por consequência, na titulação dos professores nas instituições. Nas públicas, mostra o Censo da Educação Superior, metade dos docentes tem pelo menos doutorado; nas particulares, esse total é inferior a 20%. A maior parte das instituições privadas são faculdades e centros universitários. Na rede federal de ensino, mais de 90% dos professores trabalham em regime de dedicação exclusiva. Nas instituições privadas de ensino, esse total não atinge 30% - a maior parte dos docentes são horistas.

GENNERA NO NOVO PORTAL DA ANEC

O portal católico Futurum, da ANEC (Associação Nacional de Educação Católica) e constituído pelos sócios RSE (Rede Salesiana de Escolas), Umbrasil (União Marista do Brasil), Editora FTD e Rede La Salle/ANEC, vai incorporar a tecnologia da Gennera para gestão educacional online. A novidade permitirá que gestores, alunos e professores tenham em um único ambiente de trabalho o conteúdo para estudo, aprendizado, informações acadêmicas e administrativas. O sistema da Gennera está na “nuvem” (cloud computing) na modalidade “software como serviço” (SaaS na sigla em inglês), dispensando investimentos em software e hardware. Parceira do Sinepe/SC, a Gennera é uma empresa de base tecnológica 100% brasileira com sede em Florianópolis. Em 1987 começou no mercado com o “Highschool”. Em 2002 lançou o ASP Escola, primeiro sistema de gestão educacional 100% web.

André Luiz Ribeiro, diretor comercial, esclarece que a plataforma pioneira permanece líder no setor há mais de 10 anos. “Esse tempo possibilitou não apenas o contínuo aperfeiçoamento dos processos e recursos, mas também um profundo conhecimento do ambiente educacional em todos os seus múltiplos aspectos, incluindo a ampla legislação que rege o ensino e principalmente o atendimento a distância”.

A Gennera atende mais de 560 instituições de ensino de todos os tamanhos e de todos os níveis de ensino regulamentados pelo MEC, desde o infantil ao ensino superior, ensino técnico e profissionalizante. Está presente em 23 estados e no Distrito Federal, e também em três dos principais centros urbanos de Angola. Os números da empresa também impressionam: são 2,3 milhões de pessoas cadastradas no sistema, 900 mil alunos, 50 mil professores e mais de 120 mil matrículas ativas. Os acessos anuais ultrapassam a casa dos 135 milhões gerando 1 terabyte de dados trafegados.



Atentos às palestras, os educadores compartilharam conhecimentos e trocaram experiências bem sucedidas

CONGRESSO DA REDE SINODAL CONTINUA REPERCUTINDO

“Em Deus todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos”. A frase chama a atenção dos visitantes logo na entrada do Colégio Sinodal Doutor Blumenau, marco da rede de 57 escolas sinodais surgidas no Sul do país a partir do final do século XVIII e que comemora 55 anos. Localizado na aconchegante e inspiradora cidade de Pomerode, a escola tem 460 alunos, do berçário ao terceiro, e se tornou referencial na educação de qualidade para a próspera região.

colas da rede que foram envolvidos numa ampla discussão sobre “Conectividade: aprender e ensinar no simples e no complexo!”.

A abrangência do tema central do evento é compreensível, pois o planeta está a cada dia mais interativo, tornando corriqueiro o uso das diversas mídias nas escolas. Daí a vital importância do congresso frente ao novo cenário educacional. Afinal, com inédita participação dos educadores, o rendimento surpreendeu e continua a irradiar novos saberes.

Além de tudo, ficou muito evidente que a integração e o intercâmbio de experiências constituem a fórmula ideal para o êxito da moderna gestão escolar. Outros assuntos da atualidade estiveram em pauta: linguagens contemporâneas, bullying - estratégias de enfrentamento e prevenção, redes sociais aplicadas em salas de aula e inclusão: conexões que somam. Foram 20

minicursos disponíveis para os participantes, com a orientação de profissionais renomados na área.

DIREÇÃO COMEMORA



Diretora Margareth:
“a relação da escola com o Sinepe/SC é muito importante. Tudo o que vem do Sindicato é muito respeitado”

7

A diretora do Colégio Doutor, pedagoga Margareth Ripp Butzke, conta com entusiasmo que o desafio para a realização do congresso em Pomerode surgiu em 2008. “Estamos felizes por que todos fazemos parte de uma história”. Antes de Pomerode, o congresso da Rede em SC foi em 1994, em Joinville. “Ganhamos em união, convivência e administração. Este Congresso foi único e especial”. Atualmente a rede Sinodal possui mais de 38 mil alunos, da educação infantil à pós-graduação.



Pomerode é considerada a cidade “mais alemã” do Brasil e essa marca foi bem lembrada durante todo o evento

INTEGRAÇÃO

Foi nesse clima de comemoração e aprendizado que o Colégio Dr. Blumenau teve participação decisiva na realização, durante três dias, do 29º Congresso da Rede Sinodal de Educação em julho passado, o qual continua repercutindo. O evento contou com mais de 600 congressistas de 47 es-





*Quinco décadas de Compromisso
com a Educação*

DIRETORIA E GESTÃO 2012

Presidente da Mesa Apuradora, o professor Izaltino Cesar Gamba, cumprindo disposições estatutárias e legais, comunica aos associados do Sinepe/SC e a quem interessar possa, que as Eleições Gerais foram realizadas em 5/10/2012. A apuração ocorreu na mesma data e teve participação de 60% (sessenta por cento) dos associados em condições de votar, sendo eleita a seguinte chapa da nova Diretoria e seu Conselho Fiscal (Titulares e Suplentes), para o mandato de três anos, Gestão 2012/2015, com 98% dos votos válidos:

DIRETORIA - Titulares



**Professor Marcelo
Batista de Sousa**
Presidente



**Padre Mário
Sündermann**
Vice Presidente



**Irmão Evilázio
Tambosi**
Secretário



**Irmã Ana
Aparecida Besel**
Tesoureiro



**Professora Cléa
Maria dos Santos
Scheidt**

DIRETORIA - Suplentes



**Irmã Marli
Catarina
Schlindwein**



**Professora
Ana Paula Dalri
Köller Zanella**



**Irmã Neuza
Maria Cericato**



**Professora
Maria Cecília
da Silva Correia**



**Irmã Sueli
Teresinha
Gambeta**



CONSELHO FISCAL

/2015

POR QUE SUA ESCOLA DEVE SE SINDICALIZAR

Por Marcelo Batista de Sousa, administrador e pedagogo, presidente do Sindicato das Escolas Particulares de SC

Ao contrário do que se possa pensar à primeira vista, não data dos nossos dias o vigor do sindicalismo educacional. O que certamente estamos assistindo hoje, sob as aparências de um desenvolvimento cada vez mais vigoroso, é resultado da atuação marcante da escola particular no Brasil, presente até mesmo nas comunidades mais distantes, a indicar os rumos do desenvolvimento e de toda sorte de progresso.

Ao abordar o assunto é importante frisar que o movimento sindical do segmento privado educacional de Santa Catarina está entre os mais fortes e organizados movimentos sociais do país. A taxa de sindicalização é crescente e esse aumento tem ampliado sua capacidade de ação. É exatamente esse o papel do Sinepe/SC: um sindicato forte e atuante que, em harmonia com a Confederação (Confenem) e a Federação (Fiep), reforça o trabalho eficiente e de reconhecida qualidade das escolas particulares de Santa Catarina.

A Constituição da República de 1988, ao dispor sobre os sindicatos e sua finalidade, esclarece que eles têm o dever de cuidar da defesa dos interesses de seus afiliados em quaisquer poderes ou esferas. E para isso necessitam de adequada estrutura de serviços incluindo estudos, informações, comunicações, orientações, departamentos jurídico e técnico, exame de legislação, acompanhamento e vigilância de projetos de lei

e medidas legais, atuação no Judiciário, no Congresso Nacional, no Executivo e em órgãos normativos. Precisam igualmente saber o que acontece na sociedade e na imprensa. E como as entidades sindicais que representam as escolas se mantêm? É através das contribuições das escolas, pois não têm outra renda.

Provavelmente, o mais importante e volumoso trabalho das entidades sindicais não seja fazer acontecer algo para a escola, mas em não deixar que a elas aconteça o pior, disse certa vez o professor Roberto Dornas, presidente da Confenem, acentuando que, além disso,

“O movimento sindical do segmento privado educacional de Santa Catarina está entre os mais fortes e organizados movimentos sociais do país”

há o trabalho de formação de opinião pública e de inúmeras reuniões para exames e estudos de assuntos que afetam a estabilidade e o futuro das escolas.

O futuro chega mais depressa do que se pensa. Nos dias

de hoje só anda para frente quem tem competência, agilidade, habilidade e proteção para defender seus interesses. Sem entidades sindicais fortes, as escolas sofrerão muito mais do que já sofrem, alerta o experiente presidente da Confederação, lembrando que só existe uma maneira de as escolas se fortalecerem: apoiar suas entidades sindicais, colaborando para sua boa manutenção e participando de suas reuniões, assembleias, trabalhos e atividades. A palavra-chave é unir para fortalecer! Conte com a nossa força sindical. O Sinepe/SC tem tudo para ajudar a sua escola.



CONSELHO FISCAL - Titulares



Irmã Marilde Perazzoli



Irmã Adelaide Marcelino Pereira

CONSELHO FISCAL - Suplentes



Irmã Carmem Andrioni



Professora Adelina Dalmônico



“Abandone esses programas de fidelização sem identidade, sem aderência à realidade e aos sonhos das famílias. Programas de descontos, vantagens para matrículas de irmãos ou ainda bonificação para o aluno que trazer um amiguinho. Tudo isso é bobagem. Ação inócua e com pouco resultado efetivo. Faça as contas e veja qual foi de fato o grau de relevância dessas ações para permanência dos seus alunos em sua escola”.

Palavras de André Pestana, um dos mais requisitados teóricos em gestão educacional, ao abordar

A FIDELIZAÇÃO DE CLIENTES E A COMPETITIVIDADE NO AMBIENTE EDUCACIONAL



Antes de qualquer coisa precisamos definir o cliente e suas circunstâncias. Há uma enorme incoerência quando falamos acerca de programas de fidelização, estratégias de retenção ou coisas semelhantes e simplesmente aplicamos a ferramenta às escolas.

Normalmente as estratégias elaboradas pelas instituições de ensino contemplam urgências momentâneas e nenhum foco na satisfação do cliente. Carecem de uma análise quanto às especificidades da empresa chamada escola. Estamos falando de um negócio com idiossincrasias que uma vez não observadas ou ignoradas podem levar o empresário a amargar resultados pífios. No mercado como um todo e nas universidades ainda discutimos o velho e obsoleto FOCO NO CLIENTE.

Há anos venho pesquisando o comportamento das famílias durante o processo decisório quanto à escolha da escola de seus filhos e percebo claramente que o olhar deve ser outro, ou seja, O FOCO NO FOCO DO CLIENTE. Não é nenhum joguinho de palavras. Falo da importância de considerarmos o seguinte: em marketing devemos observar as circunstâncias do consumidor. Seus apelos sociais, culturais e econômicos. As nossas atitudes, inclusive

de compra, são diretamente afetadas por esses aspectos e sofrem mudanças ao longo da nossa história. Portanto olharmos para o consumidor apenas como alguém que precisa, deseja algo e a partir daí entregarmos aquilo que ele quer é muito pouco e não representa nenhuma diferenciação em termos de estratégia competitiva ou de manutenção. Todos sabemos que os pro-

com estruturas físicas parecidas e nenhuma inovação. Na outra ponta as famílias quando matriculam os seus filhos em escolas particulares, estão convencidas de que realizam um sonho. O sonho de garantir um futuro melhor para os seus filhos. Todos os responsáveis que pesquisei afirmam de maneira clara que a decisão de matricular o seu filho em uma escola particular faz parte da realização de um sonho de vida e que verdadeiramente esperam que a escola atue como instrumento de propulsão na vida de seus filhos.

Assim, a minha proposta é contundente. Abandone esses programas de fidelização sem identidade, sem aderência a realidade e aos sonhos das famílias. Programas de descontos, vantagens para ma-

trículas de irmãos ou ainda bonificação para o aluno que trazer um amiguinho. Tudo isso é bobagem. Ação inócua e com pouco resultado efetivo. Faça as contas e veja qual foi de fato o grau de relevância dessas ações para permanência dos seus alunos em sua escola.

“As famílias, quando matriculam os seus filhos em escolas particulares, estão convencidas de que realizam um sonho. O sonho de garantir um futuro melhor para os seus filhos”

duto e serviços se equivalem. E na escola isso não é diferente.

Se levarmos em consideração apenas o preço como referencial, iremos constatar que as escolas oferecem serviços muito semelhantes,



Como desenvolver um programa de fidelização de clientes e...

Agora vou falar sobre estratégias de retenção e fidelização que acredito conferem valor ao processo de gestão da escola particular.

Primeiro precisamos definir quais as diferenças entre a gestão da escola particular e gestão de uma outra empresa qualquer. A grande diferença está no fato de que numa instituição de ensino quando o cliente assina o contrato de prestação de serviços a relação só está começando.

E seguramente esse novo cliente vai avaliar o seu trabalho todos os dias, $\frac{1}{4}$ do dia durante 10 meses seguidos. Portanto você precisa ser muito bom, excelente todos os dias. Você precisa estar comprometido com o sucesso, os sonhos e os desafios do seu cliente todos os dias.

A questão do cliente por equivalência é outro fator extremamente importante. Numa loja qualquer enxergamos a namorada do clien-

te, o irmão do cliente e etc., como esse tal cliente por equivalência que com um esforço promocional ou descontos e etc., podemos agregar ao negócio. Na instituição de ensino o cliente por equivalência não existe. O que temos são vetores que atuam diretamente sobre o aluno. O pai, a mãe, a namorada, o primo, os amigos, todos são elementos que devem ser encarados como partícipes do processo. Uma instituição de ensino que não abre as suas portas para a comunidade, o entorno estará fadada ao fracasso.

Uma escola que não contempla a participação dos vários agentes que interagem com o aluno certamente vai perdê-lo para o concorrente que tiver o mínimo de percepção daquilo que estou dizendo. Portanto o caminho está numa política de relacionamento, abertura e integração, entre a escola e os vários ambien-



tes que compõem essa engrenagem complexa chamada sociedade.

11

... como implementar

Normalmente nos congressos e seminários que participo procuro sinalizar o seguinte:

1) Procure desenvolver um calendário de atividades em que todos aqueles públicos de que falei antes estejam inseridos ou sejam contemplados. Que tal convidar os amigos e familiares para uma pré estréia de cinema seguida de um debate com atores e/ou produtores? Saia do lugar comum das festas juninas. Peça sugestões ao grupo e movimente a sua escola nos finais de semana.

2) Desenvolva ações de marketing social (campanhas de doação, educação no trânsito, limpeza de praças e etc., Envolve a família no processo).

3) Caso você já esteja maduro empresarialmente, procure avançar um pouco mais e efetivamente desenvolver a cultura de responsabilidade sócio ambiental. Mobilize toda a comunidade, eleja um programa, envolva os stakeholders e comprometa-se com o projeto.

Acredito que ao desenvolver esse conjunto de ações que mencionei ao longo do texto as escolas estarão dando um passo significativo na direção do sucesso. A relação do aluno com a escola é de afeto, paixão e, principalmente, de descoberta. A escola é o local em que experiências marcantes irão acontecer. A primeira paixão. O amor idealizado pela professora. A afirmação social e tantas outras. Nada se compara a isso. Nenhuma outra organização se assemelha a escola como instrumento de relacionamento.

PROPONHO UMA REFLEXÃO:

Ao voltar a sua infância, provavelmente muitos episódios terão se perdido na memória, mas certamente aquela professora do 1º ano, aquela escola onde conheci a 1ª namorada ou ainda aquele campeonato de futebol que nós ganhamos jogando contra a escola "x" ficarão marcados para sempre em nossas vidas.

Enfim, fidelização na escola não se limita a uma ferramenta de marketing. É um processo em permanente construção onde o mais importante está em compreender que a empresa chamada escola possui um viés totalmente diferente e que os nossos gestores precisam definitivamente assumir o seu papel de empresários comprometidos com os sonhos desses meninos e meninas e de suas famílias.

Para saber mais acesse <http://www.andrepestana.com.br/artigos>





Ao final de mais um ano letivo, essa é a pergunta mais frequente tanto por parte dos gestores quanto dos pais e demais responsáveis pelas matrículas.

O Sinepe/SC, através de comunicados às escolas, e durante a recente palestra do Diretor Executivo, o advogado Osmar dos Santos (*Aspectos gerais para composição de preços e matrículas*) - no **X Seminário Catarinense de Educação**, realizado em Florianópolis -, apresentou muitos subsídios sobre essa matéria, e agora, visando melhor esclarecer o assunto, em especial àqueles que não puderam comparecer ao evento, tem a acrescentar o que segue:

12

Como é do conhecimento de todos, os valores das parcelas, pós-fixados, não podem ser reajustados ao longo do ano, o que requer uma atenção especial a essa decisão no ato do reajuste, pois qualquer erro poderá afetar a médio e longo prazo a instituição de ensino.

Todos os dias recebemos ligações de nossos afiliados indagando: qual o índice de correção para a anuidades?

A Lei 9.870/99 que dispõe sobre o valor das anuidades escolares, determina claramente que qualquer reajuste deverá ser acompanhado de uma análise financeira de custos, mais conhecida como "**PLANILHA DE CUSTOS**".

Vejamos o que dispõe o parágrafo terceiro:

"§ 3º Poderá ser acrescido ao valor total anual de que trata o § 1º montante proporcional à variação de custos a título de pessoal e de custeio, comprovado mediante apresentação de planilha de custo, mesmo quando esta variação resulte da introdução de aprimoramentos no processo didático-pedagógico."

Todo e qualquer reajuste, independentemente do índice, deverá ter como parâmetro as reais necessidades da instituição de ensino, levando em consideração todos os fatores, internos e externos, operacionais e estruturais, pois um reajuste mal elaborado, seja para mais ou para menos, poderá causar a médio e longo prazo uma desestruturação da instituição - podendo levar, inclusive, à insolvência.

Uma tomada de decisão responsável, levando em consideração uma análise realista da situação atual e uma prospecção de metas capazes de serem atingidas, sem dados ilusórios, propiciará o cálculo de um valor

(preço) médio ideal, resultando em um reajuste necessário e justificável.

Uma planilha bem elaborada, pautada em dados concretos, possibilita a identificação de possíveis problemas na distribuição da receita, permitindo assim tomadas de decisões e ajustes nos gastos e investimentos.

Tendo em vista a obrigação legal (**LEI Nº 9.870/99**) de se divulgar os valores **até 45 (quarenta e cinco) dias antes do prazo final das matrículas**, o período ideal para se elaborar a planilha de custos é nos meses de setembro e outubro.

Neste contexto surgem questionamentos tipo:

Que cálculo devemos ter por base para reajustar a anuidade?

A base deve ser sempre o valor cobrado no ano anterior, acrescido da variação de custos a título de pessoal (inclusive encargos sociais); custeios (despesas administrativas); margem de investimento e lucro.

Devemos nos basear pelo reajuste salarial?

O reajuste salarial é um dos principais fatores a ser considerado, já que esta despesa representa a maior margem de comprometimento da receita, mas devemos levar em consideração também outros fatores tais como: despesas administrativas ordinárias (água, luz, telefone, materiais de limpeza, higiene, expediente etc.) e projetos de melhorias (climatização de ambientes, tecnológicos, espaços físicos etc.).

Existe valor máximo em percentual?

Não existe valor máximo nem mínimo em percentual, as escolas devem aumentar (ou corrigir) o necessário para manter ou melhorar a compatibilização de seus custos, acrescido da margem de investimento e lucro. Levando em consideração os indexadores econômicos atuais e as suas respectivas projeções para a nossa data-base (março/2013). Acreditamos que o **reajuste médio da anuidade escolar para 2013 - deverá oscilar entre 8 e 10%** (podendo chegar, em alguns casos, em até 15% ou mais) - dependendo da realidade da escola.

Portanto, o AUMENTO (ou reajuste) deve ser o que efetivamente a escola precisa para manter o seu equilíbrio econômico-financeiro.

ESTE É O DESAFIO!



OLHO VIVO!

Recentemente o sociólogo José Pastore, especialista em relações do trabalho, mostrou que o Brasil é campeão mundial em ações trabalhistas. “São cerca de dois milhões de processos ao ano, número muito maior do que nos Estados Unidos, por exemplo, com 75 mil ações anuais, na França, com 70 mil, ou Japão, com 2,5 mil processos por ano. (Jornal Brasil Econômico)”.

No levantamento constatou-se que para cada R\$ 1.000 julgados, a Justiça do Trabalho gasta aproximadamente R\$ 1.300. A grande vilã desse quadro é a legislação trabalhista, em nosso entender por três motivos: 1) afigura-se sobremaneira rígida, engessando as relações entre empregados e empregadores; 2) detalhista, causando muitas vezes confusão e insegurança jurídica; 3) apresenta lacunas legais, pois não evoluiu na mesma medida da sociedade.

Nossa CLT é da década de 40. As demandas daquela época eram outras. É preciso agilizar a solução dos conflitos, diminuir a litigiosidade e atenuar o rigor da CLT. Urge a reforma trabalhista, mas não no sentido de que nada serve da legislação que está posta, mas sim na direção de uma revisão e atualização dos dispositivos da CLT.

A inércia do Estado em executar a reforma acaba voltando-se contra ele próprio, na forma de milhões de novas ações trabalhistas anualmente.

Independentemente das necessárias mudanças na legislação, é essa a nossa realidade hoje, o que remete os gestores a buscar constantemente orientações, visando manter-se atualizado e atento aos “movimentos” do judiciário.

O pecado capital das empresas que se vêm derrotadas nas demandas trabalhistas é a informalidade com que muitas vezes tratam a relação de emprego, ao não formalizar determinado acordo de trabalho, não ter registro eficiente de controle de jornada, contrato de trabalho demasiado simplório e outros. Ou seja, em muitos casos o patrão não age ilegalmente. Peca pela “forma”, ignorando procedimentos imprescindíveis para evitar futuras demandas.

Portanto, se a sua intenção não é a de “engrossar essa lista” de demandas judiciais trabalhistas, o caminho é um só: olho vivo e atualização constante!



Por **Claudio Lange Moreira**, assessor da Diretoria do Sinepe/SC, advogado, especialista em Direito e Processo do Trabalho

Desejamos aos leitores do Jornal do Sinepe/SC um abençoado Natal e Próspero Ano novo! Sucesso!

PENSE SEGURO



Por **Rafael Rocha**, Diretor Comercial da Rocha Corretora de Seguros rafael.rocha@rochacorretores.com

Meus caros, estamos encerrando o ano de 2012 e um novo ano já está se apresentando para todos nós, com inúmeros desafios. Aonde um dos principais será compreender o perfil atual de nossa sociedade, que devido a fatores econômicos e sociais nos apresentam novas necessidades, que muitas das vezes não estão tão claras e só podem ser identificadas de maneira subliminar.

Trazendo esse artigo para o segmento educacional, podemos perceber que a mudança no perfil socioeconômico da família brasileira, reflete consideravelmente na forma em que os pais dos alunos se relacionam atualmente com a instituição de ensino.

Temos hoje uma sociedade muito mais informada e sabedora dos seus direitos, assim como, devido à criação dos Juizados de Pequenas Causas e do PROCON, a sociedade tem um acesso à justiça muito mais fácil do que na década anterior. Devido a isso, podemos perceber no mercado segurador, que os sinistros envolvendo ações de Responsabilidade Civil cresceram vertiginosamente nos últimos anos, e muitas das vezes, tais ações possuem valores indenizatórios bastante representativos.

Destaco ainda, que no segmento escolar, a preocupação por parte do empresário deve ser ainda maior, pois toda instituição de ensino possui uma Responsabilidade Civil “objetiva” perante aos seus alunos. A qual diante existência do dano, já fica pressuposta a culpa da instituição, cabendo a ela, provar a sua inocência.

No mercado segurador possuímos inúmeras modalidades de seguros que visam amparar as instituições de ensino, caso elas sejam envolvidas em processos relacionados à bullying, acidentes com alunos e funcionários, perda de documentos, segregação racial, direitos autorais, acidentes com bala perdida etc.

Tais apólices possuem um valor muito acessível e caso sua contratação seja orçada na planilha de custo da instituição, o seu custo não irá representar mais do que 0,06% do valor da mensalidade de cada aluno. Diante dessa informação, podemos concluir que, a não contratação dessa modalidade de seguro, ocorre muitas das vezes por falta de informação. Cabendo assim a nós corretores, desenvolvermos essa cultura junto às instituições de ensino, através de uma orientação adequada, para que possamos assim, preservar o patrimônio e a imagem de nossos clientes.

Por fim, gostaria de deixar mais uma vez, um canal aberto com todos os associados e leitores da coluna **PENSE SEGURO**, para que possamos trocar informações, tanto para esclarecer possíveis dúvidas, quanto para explorarmos alguns temas específicos dentro do mercado de seguros.

Saudações a todos!



SINTONIZADO NA FREQUÊNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Como avaliar e reduzir custos de suporte técnico em TI



Por Daniel Warmling (daniel@voffice.com.br), Gerente de Serviços da Virtual Office www.voffice.com.br

Veja como manter um staff de TI considerando empresas pequenas de até 50 computadores, empresas médias de 50 a 250 computadores e empresas grandes com maior número.

1.1 Empresas pequenas: muitos, simplesmente, não têm os custos demonstrados aqui, porque não gerenciam de forma adequada o ambiente e acabam por penalizar a empresa como um todo. Nas pequenas empresas o problema é mais sério, pois elas não conseguem contratar uma pessoa que tenha todas as habilidades necessárias pelo menor salário disponível. Como agravante, vem o fato que a complexidade de TI aumentou ainda mais nos últimos anos. A estratégia para essas empresas passa obrigatoriamente por padronizar e simplificar.

1.2 "Serverless Computing, computação sem servidor" para pequenas empresas: a ideia é simples, livre-se de todos os servidores da sua rede e de todo o suporte que vem com eles. O custo de administração de redes é proibitivo para as pequenas empresas. A ideia de computação sem servidor é simples e se baseia nos seguintes pilares.

1. Roteador de acesso a Internet dual com acesso balanceado por dois provedo-

res: aumenta a disponibilidade e o desempenho da Internet e não são caros. Os serviços de DHCP, e DNS podem rodar nele.

2. Os servidores ficam na nuvem ou no Google Apps ou na Microsoft (Office 365): adeus preocupações com servidor WEB, email, antispam, vírus no email. O custo do serviço varia de US\$5,00 a US\$6,00 por usuário/mês. Veja hoje o quanto você paga só de suporte e energia elétrica por servidor.

3. Servidores de ERP e CRM na nuvem (SaaS, software como serviço): os principais fabricantes de aplicativos para empresas oferecem software como serviço e hospedam o servidor. Assim você não precisa fazer investimento inicial nem manter os serviços e não precisa fazer backup.

4. Impressoras a Laser com interface de rede: uma coisa irritante é impressora de jato de tinta. Toda hora tem troca de cartucho. Quando ligadas a uma estação de trabalho e compartilhadas elas são uma fonte inesgotável de lentidão e problemas. Livre-se delas e substitua-as por Lasers com interface de rede, são mais econômicas.

5. Help-Desk: contrate uma empresa que fornece a mão de obra e as ferramentas. O custo deste tipo de serviço varia de 40 a 60 reais por estação por mês. Um profissional de Help-Desk (incluindo encargos sociais e despesas administrativas) custa cerca de R\$3000,00. Para 50 estações de trabalho isto dá R\$60,00 por mês.

Para saber mais, leia a íntegra deste artigo no portal www.sinepe-sc.org.br

OS MELHORES CONTEÚDOS NA ARTE DE APRENDER E ENSINAR

Fonte de referência em excelência na gestão de escolas, o Programa de Formação Continuada do Sinepe/SC promoveu seis eventos com a participação de grande número de gestores, diretores e professores nos últimos dois meses em Florianópolis, Criciúma, Jaraguá do Sul, Lages e Itajaí.



Um dos mais concorridos encontros foi o **X Seminário Catarinense de Gestão Educacional**. Realizado no auditório Divina Providência, na Capital, reuniu escolas de diversas regiões do Estado.

Formação de preços para 2013, a atuação do gestor como profissional em permanente atualização, o marketing e a visão mercadológica da escola moderna foram alguns dos temas tratados por Osmar dos Santos, Renato Casagrande, Marcelo Maghidman e Elimar Melo.

Para falar sobre atendimento escolar e treinamento das equipes profissionais responsáveis pela recepção das novas matrículas e fidelização com vistas ao próximo ano letivo, o Sindicato reuniu um seleto grupo de escolas no seminário **A hora da matrícula chegou**. Os palestrantes deste ano foram Max G. Haetinger e Anchieta Coimbra e o encontro foi no Teatro Centro educacional Menino Jesus.



Os conferencistas Tadeu Lemos e Maria Taís de Melo abordaram temas da atualidade durante o **Seminário de Sensibilização: Prevenção a Dependência Química**.

Em Lages, Criciúma, Itajaí e Florianópolis o curso **Artes na Escola II** utilizou as técnicas de dobraduras como recurso motivador para a fase de alfabetização. Diversos grupos de professores da Educação Infantil e séries Iniciais do Ensino Fundamental e de Artes acompanharam a exposição da professora Gláucia Lombardi.





Por **Osmar dos Santos**,
advogado, Diretor
Executivo do Sinepe/SC

(NOVOS) PARADIGMAS NA EDUCAÇÃO

“Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (Paulo Freire)

O papel do professor

O mundo está em constante mudança, principalmente devido à GLOBALIZAÇÃO e ao grande avanço TECNOLÓGICO. Precisamos avaliar e reavaliar alguns “conceitos e preconceitos” que estão totalmente dissociados da realidade daqueles com os quais estamos compartilhando algum conhecimento. Dentro dos novos paradigmas da educação o “professor”, peça fundamental nesse processo, precisa estar em atualização constante. O aperfeiçoamento da prática docente, mais do que nunca, é vital para



o exercício do magistério.

Um novo perfil de professor é delineado, ele passa a ser um orientador do estudo; é aquele que orienta o processo da aprendizagem e, ao invés de pesquisar pelo aluno, ele o estimula a querer saber mais, desperta a sua curiosidade sobre as questões das diversas disciplinas e encontra formas de motivá-lo e de tornar o estudo uma tarefa cada vez mais interessante.

A escola particular precisa estar atualizada

O aluno contemporâneo é considerado um cliente em formação continuada, ele é responsável pela aquisição de novos conhecimentos, é o próprio agente da aprendizagem, um estudioso autônomo, capaz de buscar por si mesmo os conhecimentos e tornar seus conceitos e opiniões, responsável pelo próprio crescimento.

Neste contexto de mundo contemporâneo - complexo e exigente - a “escola particular” precisa estar atualizada e equipada, tanto do ponto de vista físico quanto humano, para atender as diversas exigências da modernidade, promovendo capacitações diferentes para toda comunidade escolar.

A “escola” precisa assumir o seu papel de adquirir e desenvolver o espírito crítico e a autoestima do aluno, criando ambientes físicos que favoreçam o trabalho em grupo e a integração social. O “ensino” precisa ser dinâmico e formador de opinião. O foco precisa ser direcionado para o “ensinar a interpretar e a julgar”, precisa ser mais formativo do que informativo, pois o aluno de hoje tem outros recursos além da escola.

Urge ficar atento as novas tecnologias

A informatização do ensino não pode ser mais procrastinada, ela é necessária e básica, pois todos os recursos estão aí

para serem usados sem limites, com propósitos bem delineados para a realidade de cada um.

As novas metodologias de ensino precisam ter uma visão globalizante onde o aluno possa compartilhar conhecimentos com alunos/professores de outras partes do planeta, tendo acesso a outras culturas.

No momento atual, no mundo em permanente mutação em que vivemos, estamos observando uma série de modificações em todos os campos da sociedade, o que nos leva, também, à mudanças de paradigmas, responsáveis por nova abordagem na classificação e interpretação dos fatos.

O profissional da educação e a escola devem ser parceiros em busca do mesmo ideal, prestando serviços de qualidade e estando atentos para os movimentos do mercado educacional, pois, à médio ou, talvez, em muito curto prazo, apenas os preparados e em sintonia com as mudanças permanecerão!

Prezados Leitores,

Chegamos ao final de mais um ano. Faça votos que os desafios do próximo se transformem em oportunidades de crescimento e realizações.

Desejamos que o ano de 2013 seja repleto de vitórias e nossa parceria seja sinônimo de sucesso.

Feliz Natal e Boas Festas!



ZOOM

SANTA TEREZINHA INAUGURA TEATRO E RECEBE APLAUSOS



O Colégio Santa Terezinha, localizado no Norte da Ilha de Santa Catarina, em Ingleses, entrega para a comunidade de seus 600 alunos um magnífico teatro, com decoração inspirada na mitologia greco-romana, com capacidade para 384 lugares – maior que o Teatro Álvaro de Carvalho – o tradicional TAC no centro. O Diário Catarinense abriu suas páginas para registrar a obra e anunciar que dias 7 e 8 de dezembro ocorrerá a inauguração com duas apresentações da Camerata Florianópolis, apenas para convidados. Depois disso, a agenda está aberta e deve seguir a todo vapor, com espetáculos de teatro, dança e música – uma atração, ou várias, a mais para o já movimentado verão no Norte da Ilha. (Saiba mais no portal www.sinepe-sc.org.br)

COLÉGIO MICHEL: REVISTA ESCRITA PELOS ALUNOS



Há 57 anos responsável pela formação de lideranças e cidadãos em Criciúma, o Colégio Michel acaba de editar a revista "Quiz", que é inteiramente escrita pelos alunos. "É com muita alegria e orgulho que lançamos uma novidade que há tanto tempo o nosso Colégio almejava", exulta a direção da Instituição em editorial. A publicação aborda bem estar, sexualidade, vestibular, bullying, ambiente do colégio etc.

HOMENAGEM A CLAIR REÚNE FAMILIARES

Um singelo ato reverenciando a memória da educadora Clair Gruber Souza, que durante anos coordenou o Programa de Formação Continuada do Sindicato - falecida em outubro do ano passado -, foi realizado com a presença de Dona Ivone Maldaner, irmã e representante da família, do esposo Walter Souza e equipe do Sinepe/SC. Em breves palavras, o presidente Marcelo Batista de Sousa, e o diretor Osmar dos Santos, lembraram a biografia da homenageada e destacaram seus trabalhos à frente do PFC. Atendendo convite do presidente, na ocasião Walter Souza descerrou na sala de reuniões do Sindicato uma placa em sua homenagem. (Saiba mais no portal www.sinepe-sc.org.br)



Equipe Sinepe/SC com familiares de Clair na sala que leva o seu nome

DIRETORIA DO SINEPE/SC PARA TRIÊNIO 2012-2015 TOMA POSSE EM FLORIANÓPOLIS

Foto: Plínio Bordin



No último dia 12 de novembro, a Diretoria e o Conselho Fiscal para o triênio 2012-2015 do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina (Sinepe/SC), eleitos dia 5 de outubro com a aprovação de 98% dos votos válidos, tomou posse em Florianópolis. O evento ocorreu durante Assembleia Geral, no auditório do Sindicato, com a presença de diretores e gestores de escolas privadas. Professor Marcelo Batista de Sousa, reconduzido à presidência, deu boas-vindas a todos e reafirmou seu compromisso de continuar sua ação com base no tripé luta, democracia e transparência. "É importante frisar que o movimento sindical do segmento privado educacional de Santa Catarina está entre os mais fortes e organizados movimentos sociais do país".

- Essa solenidade de posse é um exemplo do envolvimento e apoio do ativo segmento educacional catarinense. O sindicato está em permanente sintonia com as escolas, seja nos embates em defesa da livre iniciativa e da legislação, ou num momento político/festivo como esse, disse.

UNIR E CRESCER

Em Santa Catarina existem 1.313 instituições privadas de ensino, com cerca de 350 mil alunos matriculados da Educação Infantil ao Ensino Superior. Marcelo atua na educação há 30 anos e é Diretor Geral do Colégio Antônio Peixoto há seis anos. Natural de Florianópolis, formado em Administração e Pedagogia, é autor do livro *A importância da Escola não governamental*. Participa, além do Sinepe/SC, da Confenen, da Fiep e da Aemflo.

Saiba mais à página central